

Nísia Floresta: o direito a educação feminina no século XIX

Liliane Taise Tavaresⁱ 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, UFRN, Brasil

1

Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar o pioneirismo de Nísia Floresta em relação à luta pela igualdade da educação feminina no século XIX, a partir da vida e da obra da educadora, considerada uma das primeiras feministas brasileiras. A pesquisa incide sobre o pioneirismo dela como mulher em uma sociedade patriarcal que impedia a mulher de viver uma vida livre e de exercer uma profissão como os homens. Dionísia Gonçalves Pinto, pseudônimo de Nísia Floresta Brasileira Augusta nasceu em Sitio floresta, Papari, no Rio Grande do Norte. Nísia Floresta escreveu em 1832, aos 22 anos, Direitos das mulheres e injustiça dos homens, inspirado no livro da feminista inglesa Mary Wollstonecraft: *Vindications of the Rights of Woman* obra a qual traduz livremente. Outras obras dessa norte rio-grandense fazem reflexões sobre a inferiorização da mulher em relação à instrução feminina, bem como reivindica a igualdade das mulheres no sistema educacional.

Palavras-chave: Educação Feminina. Igualdade. Pioneirismo.

Nísia Floresta: the right to female education in the 19th century

Abstract

The work aims to analyze Nísia Floresta's pioneering spirit in relation to the struggle for equality in female education in the nineteenth century, based on the life and work of educator Nísia Floresta, considered one of the first Brazilian feminists. The research focuses on women's pioneering in a patriarchal society that prevented them from living a free life and exercising a profession like men. Dionísia Gonçalves Pinto, pseudonym of Nísia Floresta Brasileira Augusta was born in Sitio Floresta, Papari, Rio Grande do Norte. Nísia Floresta writes in 1832, aged 22, *Women's Rights and Men's Injustice*, inspired by the book by English feminist Mary Wollstonecraft: *Vindications of the Rights of Woman* work which he translates freely. Other works from the north of Riograndense reflect on the inferiorization of women in relation to female education, as well as claiming the equality of women in the educational system.

Keywords: Female Education. Equality. Pioneering spirit.

1 Introdução

O trabalho tem como objetivo analisar o pioneirismo de Nísia Floresta em relação à luta pela igualdade da educação feminina no século XIX, a partir da vida e

de sua obra, visto que ela é considerada, uma das primeiras feministas brasileiras, segundo Duarte (2003). Nascida Dionísia Gonçalves Pinto, pseudônimo de Nísia Floresta Brasileira Augusta nasceu em Sitio floresta, Papari, no Rio Grande do Norte em 12 de outubro de 1810. Filha de Antônia Clara Freire e Dionísio Gonçalves Pinto Lisboa. Segundo Duarte (2010), Nísia Floresta escreveu em 1832, aos 22 anos, *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*, inspirado no livro da feminista inglesa Mary Wollstonecraft: *Vindications of the Rights of Woman*, obra a qual traduz livremente e outras obras que fazem reflexões sobre a inferiorização da mulher em relação à instrução feminina. Nessa obra ela reivindica a igualdade das mulheres, a saber: “Por que a ciência nos é inútil? Porque somos excluídas dos cargos públicos; e por que somos excluídas dos cargos públicos? Porque não temos ciência” (FLORESTA, 1832, p. 10, apud DUARTE, 2010, p. 94).

No século XIX o Brasil tinha um número reduzido de escolas e as existentes ocupavam espaços improvisados. A oferta de escola que atendesse os dois sexos ao mesmo tempo demorou a se consolidar. A entrada da mulher na escola e no mercado de trabalho foi um processo lento. Nísia Floresta rompeu com a normalidade daquele contexto cultural, ocupando espaços públicos na época ao publicar em jornais e revistas. Nesse sentido, Duarte (2010), aponta que havia um modelo de escolarização distinto: o dos colégios masculinos e femininos, mas o ensino era diferenciado, pois para as meninas eram ensinadas as prendas domésticas e Nísia Floresta era totalmente contra esse modelo de educação.

Conforme já mencionado, em 1832, ela publica *Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens*, seu primeiro livro com o pseudônimo Nísia Floresta Brasileira Augusta, uma tradução livre do *Vindication of the Rights of Woman*, de Mary Wollstonecraft, publicado em 1792 na Inglaterra. Em 1838, inaugura o Colégio Augusta no Rio de Janeiro para meninas, nome dado em homenagem ao seu amado que morrera de forma rápida aos 25 anos.

Segundo Duarte (2010), o colégio era tido como uma afronta aos mais conservadores, face o pensamento, atitudes libertárias e anti-patriarcais os quais defendia, pois concebia o estudo importante para o futuro das moças da época que eram privadas de conhecimento aprofundado e científico.

2 Metodologia

3

Consiste em um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, a qual incorpora as contribuições teóricas de Duarte (2003, 2010), Louro (1987) e da história da educação por meio de Piletti e Piletti (1997). O trabalho se firma na perspectiva de estudo da História Cultural de Chartier (2002, p. 16-17), cujo objetivo é perceber como uma realidade social é construída em diferentes lugares e momentos, como é “pensada e dada a ler”. O trabalho se baseou em pesquisas em livros, artigos e trabalhos acadêmicos com uma abordagem sociocultural que norteou a produção deste artigo.

3 Resultados e Discussões

A educação feminina durante muito tempo teve o objetivo de moralizar e moldar o caráter das meninas, advertindo-lhe os caminhos a percorrer, inclusive nessa época as famílias tradicionais colocavam as meninas para serem educadas no convento. No início do século XIX, segundo Piletti e Piletti (1997, p. 75) “[...] a educação foi controlada pela igreja e tinha como principal finalidade educar o indivíduo segundo os ensinamentos das sagradas escrituras, logo a religião exercia influência na sociedade Brasileira ditando regras de caráter moral”.

No Brasil apenas em 1827 se permitiu acesso às mulheres ao ensino, mas ainda nas escolas elementares continuando com a desigualdade de ensino. De acordo com Louro (1987, p. 13), no Brasil a escola foi durante muito tempo, “[...] local de formação diversificada para homens e mulheres e com objetivos diferenciados para cada um dos sexos”, logo, a desigualdade era notável.

Segundo Duarte (2010), existia uma relação desigual, uma vez que Nísia Floresta analisou os documentos oficiais e questionou a desigualdade entre o ensino das mulheres e dos homens. Para Duarte (2010, p. 78), a escritora estava certa, pois, “[...] apenas a educação era capaz de tirar o gênero feminino da submissão a que estava relegado, e de dar às mulheres as condições necessárias para serem

donas de seus destinos”. Suas conquistas e lutas ecoam até hoje na história das mulheres brasileiras. Segundo Jota, Medeiros Neta e Medeiros (2020),

Para Nísia Floresta educação das mulheres devia ser equiparada a dos homens, pois em nada seus aspectos cognitivos se diferiam. Logo, não existia motivos para que a educação das mulheres fosse negligenciada. Tudo isso, ao que era colocado em prática com suas alunas. (JOTA; MEDEIROS NETA; MEDEIROS, 2020, p. 9).

4

Assim, observamos a forma com que as meninas eram educadas e o desejo de promover uma educação feminina no mesmo nível que os rapazes da época em busca de um futuro diferente. Portanto, devemos lembrar e não esquecer a luta que se iniciou ainda no século XIX. As pesquisas sobre esse tema se mostram relevantes para que esse tema não caia no esquecimento devendo ser pautado na reflexão de um passado que não deve ser esquecido, mas lembrado pelas lutas das mulheres em prol da educação feminina no Brasil.

4 Considerações finais

Nísia Floresta foi uma escritora forte e atuante, suas obras são conselhos e reflexões sociais dedicados especialmente às mulheres, as quais tinham como pano de fundo suas vivências e observações sociais. Ela nunca hesitou do seu desejo de igualdade, pelo contrário, sempre refutou o preconceito e a desigualdade por isso escreveu sobre essas, pois via nas relações sociais vividas uma reflexão para a escrita.

O Rio Grande do Norte teve um papel importante na luta das mulheres, não só pelo pioneirismo de Nísia Floresta no campo dos direitos das mulheres, mas também por ter sido o estado onde primeiro as mulheres votaram e foram votadas. A história das mulheres é uma história em construção e são essas escritas que nos permitem conhecer melhor o passado e contribuir para a escrita de uma história em que as mulheres também sejam partícipes.

Referências

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-6, 2021
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

CHARTIER, Roger. **A história Cultural**: entre práticas e representações. 2 ed. Lisboa: Difel, 2002.

DUARTE, Constância Lima. **Nísia Floresta**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4711.pdf> Acesso em: 03 jul. 2021.

5

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil**. São Paulo, set./dez. 2003, v.17, n.49. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18402.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

JOTA, Allcydet Andreza Pereira; MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. MEDEIROS, Aliny Dayany Pereira de. **Nísia Floresta e a educação feminina no Brasil (Século XIX)**. 10º de janeiro de 2020. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-14. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4579> Acesso em: 05 jul. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Prendas e Antiprendas**: Uma escola de mulheres. 2.ed. Rio Grande do Sul: Ed. UFRGS, 1987.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 1997.

STASCXAK, Francinalda Machado. SALES, Maria Julieta Fai Serpa e. **Educação feminina no Brasil o que dizem as pesquisas publicadas no Portal da Capes (2015-2019)**. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Rev. Pemo - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3598/3162> Acesso em: 05 jul. 2021.

Liliane Taise Tavares, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-6782>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Graduada em Letras pela Universidade Potiguar (UnP) e graduanda em pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Já atuou como professora na Prefeitura Municipal de Natal e atualmente é educadora infantil.

Contribuição de autoria: Planejamento e participação na escrita de todo o manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4389742918405820>.

E-mail: lilianetaise23@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

TAVARES, Liliane Taise. Nísia Floresta: o direito a educação feminina no século XIX. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-6, 2021.